

Centro de Educação Matemática (CEM): Fragmentos de Identidade

Aluna: Heloisa da Silva

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Marafioti Garnica

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o processo de constituição da identidade do Centro de Educação Matemática (CEM), um grupo que atuou, sobretudo, nos anos de 1984 a 1997 na grande São Paulo e que se apresenta como “equipe prestadora de serviços de assessoria e consultoria especializada em Educação Matemática a escolas, Diretorias de Ensino, Secretarias de Educação e instituições especializadas como a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP e a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo”. Nesta tese concebemos “identidade” como processos de produção de significados – ou invenções, estas vistas como o avesso de “origem”, de “expressões do real” – para atores pessoais, coletivos ou coisas, que se constituem em meio a discursos com base em um atributo cultural; ou, ainda, um conjunto de atributos culturais inter-relacionados que prevalecem sobre outras fontes de significado. Pautados nessa des-concepção de “identidade”, no desenvolvimento do trabalho nos dedicamos a constituir e apresentar diferentes *processos de produção de significados* para o CEM, ou seja, diferentes identidades desse grupo. Para tanto, constituímos e analisamos quinze depoimentos, registros textuais de fontes orais, dos quais dez são de integrantes desse grupo, e a partir desses registros foram constituídos alguns “fragmentos”. Como um segundo objetivo desta tese, buscamos constituir distintas teorizações da identidade do grupo pesquisado com vistas a apresentar distintos processos de produção de significados para este grupo a partir de um olhar externo a ele. Tais teorizações, apresentadas nos cinco últimos fragmentos, estiveram, respectivamente, fundamentadas em René Descartes (Fragmento XI); Émile Durkheim, George Herbert Mead, Peter Berger & Thomas Luckmann e, sobretudo, Norbert Elias (Fragmento XII); Etienne Wenger (Fragmento XIII) e Michel Foucault

(Fragmento XIV). Uma das sugestões deste trabalho é a de que nenhum dos fragmentos de identidade aqui apresentados, em particular, e nem todos, juntos, definem uma constituição (interna) do CEM. Cada um e todos eles (mais todos os que poderão vir a ser constituídos pelo *leitor*) permitem que um grupo apareça, sobrepondo-o às relações entre uns e outros, situando-o em relação aos uns e aos outros, definindo sua diferença, sua irreducibilidade e sua desigualdade, criando como que um campo de exterioridade.

Palavras-Chave: Identidade; Centro de Educação Matemática (CEM); educação matemática; História Oral; Modelo dos Campos Semânticos

ABSTRACT

This study aimed at analyzing the constitution process of the identity of the Centro de Educação Matemática (CEM; in English, Centre for Mathematics Education), which was active particularly from 1984 to 1997, and mainly acting in the São Paulo metropolitan area. They presented themselves as “a team specialized in support and consultancy on the field of mathematics education, for schools, government departments and other similar institutions”. In this dissertation we conceptualize ‘identity’ as processes of meaning production □ or inventions, understood as the opposite of ‘origin’, of ‘expressions of the real’ □ for individual or collective actors, or things, that are constituted through discourses on the basis of a cultural attribute; or as a set of inter-related cultural attributes that prevail over other sources of meaning. Based on such des-conception of ‘identity’, throughout the development of this study we have constituted and presented different *meaning production processes* for the CEM, that is, different identities for the group. In order to do so, we produced and analyzed fifteen testimonials, ten of which are textual renderings of (face-to-face) interviews with CEM members; from these ‘fragments’ were produced. Apart from that, and aiming at a second objective of the study, we attempted to constitute distinct theorizations of the identity of the CEM, in order to present distinct meaning production processes for the group, from viewpoints external to it. Those theorizations are presented on five of the last six fragments, and are supported on René Descartes (fragment XI), Émile Durkheim, George Herbert Mead, Peter Bergman & Thomas Luckman and, particularly, Norbert Elias (fragment XII), Etienne Wenger (fragment XIII) and Michel Foucault (fragment XIV). One of the suggestions produced in this study is that none of the particular identity fragments here presented, nor their totality, defines an internal constitution of the CEM. Each one and all of them (together with all the others that might be produced by the *reader*) allow a group to show up, overlaying it to the relations among them (fragments), situating it in relation to them (fragments), defining their difference, their irreducibility and their unevenness, creating perhaps a field of exteriority.